

Originalfassung: Englisch

The Intruder (Deutsche Fassung: Dunkles Brot und tote Blumen)

by Henning Mankell

Scene Four

[...]

RAINER. Yes ... What ... No, no ... We missed the fucking train. That's because your fucking brother got so drunk and couldn't find his money so we almost got into a fight in the bar ... No, there is no more train ... We have to stay here the whole fucking night ... We will freeze to death ... No, you can't talk to him. He is not here. He is sleeping on a bench. No, he is not going to freeze to death ... Where? In the park somewhere ... You know the park at the station? At the station! (*Turns his back to STEFANO and speaks to HANNA in a low voice.*) You know what I am doing right now? Guess ... Try ... Shit, this phone is running out of credit ... I am talking to a fucking negroe ... Yes ... I am ... Hello ... Hello ... HELLO ... It's dead ... (*To STEFANO.*) Do you have a phone?

STEFANO. No.

RAINER. This shit has run out of credit! (*Shouts.*) LUCAS!!! I need your phone ... (*No answer.*) He is fucking drunk ... You know who I spoke to? What's your name again?

STEFANO. Stefano.

RAINER. Of course. I'm sorry ... (*He picks demonstratively up a cigarett-butt from the pavement and lights it.*) I shouldn't smoke. But what the hell. You know who I spoke to? Hanna. My girl-friend. She is the sister of Lucas. We are a big fucking family ... Want a drink?

STEFANO. No, thank you. I am leaving now.

RAINER. No. You are not leaving ...

STEFANO. What do you mean by that?

RAINER. What I say, man. You are not leaving. If you try, I stop you. Don't you think I can see what is going on? Don't you? You are afraid of me. Maybe I have a knife. I am a little drunk. I have someone with me. Someone that is drunk like me, waiting in the shadows. Maybe I am a dangerous man. I have short hair. You are not leaving.

Übersetzung: Portugiesisch

Pão escuro e flores mortas

de Henning Mankell

Tradução em português de Klaus H. Pfeiffer

Quarto acto

[...]

RAINER. É ... O que ... Não, não ... Perdemos o comboio de merda. Porque o teu irmão fodido bebeu tanto que não conseguiu achar seu dinheiro e assim nós quase tivemos uma pancadaria num bar ... Não, não tem mais comboio ... Temos que ficar aqui essa noite inteira de merda ... Vamos morrer de frio ... Não dá para falares com ele. Ele não está aqui. Ele está dormindo num banco. Não, ele não vai morrer de frio ... onde? No parque em algum lugar ... Conheces o parque perto da estação? Perto da estação! (*Vira as costas para STEFANO e fala em voz baixa com HANNA.*) Sabes o que estou fazendo aqui agora mesmo? Adivinhe ... Tente ... Merda, está acabando o crédito deste telefone. Estou falando com um negro de merda ... É ... Estou ... Alô ... Alô ... Alô ... Morreu ... (*Para STEFANO.*) Tens um telefone?

STEFANO. Não.

RAINER. Acabou o crédito desta merda. (*Grita.*) LUCAS!!! Preciso do teu telefone. (*Nenhuma resposta.*) Está bêbado fodido ... Sabes com quem estava a falar? Como é mesmo o teu nome?

Stefano. Stefano.

RAINER. Claro! Sinto muito ... (*Ele apanha demonstrativamente uma beata da calçada e a acende.*) Eu não deveria fumar. Para o inferno. Sabes com quem estava a falar? Hanna. Minha namorada. Ela é a irmã do Lucas. Somos uma grande família de merda ... Queres um gole?

STEFANO. Não, obrigado. Estou indo agora.

RAINER. Não. Não estás indo ...

STEFANO. O que queres dizer com isso?

RAINER. O que disse, cara. Não estás indo. Se tentares eu te seguro. Não achas que eu posso ver o que está acontecendo? Não achas? Tens medo de mim. Talvez eu tenha uma faca. Estou meio bêbado. Tenho alguém comigo. Alguém que está bêbado como eu, esperando nas sombras. Talvez eu seja um homem perigoso. Tenho cabelo curto. Não estás indo.

STEFANO. I don't understand ...

RAINER. (*Laughs.*) Don't be afraid. I was just joking. Don't worry! You can go whenever you want. I can sleep under this tree. It's big. It's fantastic, don't you think? This tree was here hundreds of years ago. And it will be here when I am gone. I like trees. You can't insult a tree. You can't fuck around with a tree ...

STEFANO. When I was young my father, his name was Stefano like myself, he showed me a tree that was growing far away from our home. He showed it to all his children, one after another, everyone had to see it. When a child was six years old, it was old enough to make the long walk to the tree, it took half a day to go there and half a day to come back home. That tree was growing on a steep hillside. It was the only tree there, the rest was low bushes and sand and red earth, nothing else. I remember it like it was yesterday. We came to that tree and my father told me about it. It was a tree that was only blooming for *one day every fifteenth year*. One day of blooming after fifteen years! And noone knew for sure when it would happen. My father said that this was a tree with a lot of patience. It was one of Gods most important gifts to human beings. Even if it would take time and even if it would be only for one day, the blooming would happen and would be beautiful. He said to me to never to forget that. Never to forget to have the same patience as that tree. Human beings should learn from that tree. (*Silence.*)

RAINER. Strange ...

STEFANO. The tree was huge. Like this one.

RAINER. What was the name of that tree?

STEFANO. I don't know. I don't even think that my father ever mentioned it. Maybe he just did not know the name.

RAINER. This tree is a kastanj.

STEFANO. It's an oak-tree.

RAINER. What?

STEFANO. It's an oak-tree. You said kastanj. But it is an oak-tree.

RAINER. Of course.

[...]

STEFANO. Eu não entendo ...

RAINER. (*Ri.*) Não tenhas medo. Só estava a brincar. Não te preocupes! Podes ir quando quiseres. Eu posso dormir debaixo desta árvore. É grande. Ela é fantástica, não achas? Esta árvore estava aqui há cem anos atrás. E estará aqui quando eu me for. Eu gosto de árvores. Não se pode insultar uma árvore. Não se pode foder uma árvore ...

STEFANO. Quando eu era jovem o meu pai, seu nome era Stefano como o meu, ele mostrou-me uma árvore que crescia longe da nossa casa. Ele a mostrou a todas as suas crianças, uma após a outra, cada uma teve que vê-la. Quando uma criança fazia seis anos, era bastante velha para fazer a longa caminhada até a árvore, levava meio dia para chegar lá e meio dia para voltar para casa. Aquela árvore crescia em um barranco inclinado. Era a única árvore lá. O resto era arbustos baixos e areia e terra vermelha, mais nada. Lembro-me disto como se fosse ontem. Chegamos à esta árvore e o meu pai falou-me a respeito dela. Era uma árvore que só floria em *um dia a cada quinze anos*. Um dia de florescência depois de quinze anos! E ninguém sabia com certeza quando isso iria acontecer. Meu pai dizia que esta era uma árvore com muita paciência. Era uma das maiores dádivas de Deus para os seres humanos. Mesmo se levasse tempo e mesmo se fosse só por um dia, a florescência iria acontecer e seria linda. Ele disse-me para nunca me esquecer disso. Para nunca me esquecer de ter a mesma paciência como daquela árvore. Os seres humanos deveriam aprender com aquela árvore. (*Silêncio.*)

RAINER. Estranho ...

STEFANO. A árvore era enorme. Como esta.

RAINER. Qual era o nome daquela árvore?

STEFANO. Eu não sei. Também acho que meu pai nunca o mencionou. Talvez ele só não o sabia.

RAINER. Esta árvore é um castanheiro.

STEFANO. É um carvalho.

RAINER. O que?

STEFANO. É um carvalho. Disseste castanheiro. Mas é um carvalho.

RAINER. Claro.

[...]